



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Reunião do Conselho de Comissários

Na reunião ordinária do Conselho dos Comissários de Estado que teve lugar ontem de manhã, em Bissau, foi analisado o plano de utilização da linha de crédito aberta pela China ao nosso país e decidida a sua aplicação, nomeadamente, no desenvolvimento da cultura do arroz, na ampliação e melhoramento do Hospital de Cantchungo, no projecto de artesanato de bambú, na construção de uma fábrica de fósforos e na construção de um novo estádio desportivo nacional.

Nesta reunião, que decorreu na presença do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, e sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, foram abordadas questões relativas à estruturação do Comissariado de Desenvolvimento Rural. O mais alto responsável deste organismo estatal, o Comissário Mário Cabral, fez uma exposição sobre as recomendações do primeiro encontro dos quadros técnicos deste Comissariado, e apresentou uma proposta de estruturação orgânica do mesmo. Ficou prevista, por outro lado, a realização de uma reunião inter-Comissariados, sobre a problemática nacional do Desenvolvimento Rural.

Ainda nesta reunião, foi dado conhecimento ao Conselho dos Comissários de Estado da decisão do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC tomada na sua última reunião, em Dezembro do ano findo, referente à atribuição, pelos Comitês de Estado de Região, de 5 por cento do seu orçamento privativo aos Comitês regionais do Partido.

Aristides Pereira em Lisboa

A nossa luta de libertação e o 25 de Abril convergiram num objectivo comum

A visita oficial de quatro dias que o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde efectua desde terça-feira à tarde a Portugal inscreve-se no quadro das excelentes relações existentes entre os dois países, hoje unidos por laços de amizade e cooperação. Admite-se que das conversações resulte um alargamento de relações no plano político e no aspecto técnico-económico, sem excluir também resultados no domínio diplomático. Segundo comentadores políticos da capital portuguesa, «a visita de Aristides Pereira, pela exemplaridade das relações entre os dois países, pode constituir também uma imagem positiva do Portugal post-25 de Abril para a África» — escreve o «Diário Popular».

Devido a importância desta visita, os jornais de Lisboa destacam nas suas primeiras páginas esta visita. O «Diário Popular» chama para título «o reforço das relações com as ex-colónias», sublinhando, no desenvolvimento do programa da visita, o facto de não haver nenhum contencioso nas relações bilaterais e as perspectivas que se abrem face aos acordos existentes e a assinar. «A Capital» reproduz palavras do embaixador Corsino Fortes, em que se destacam os elementos positivos dos acordos de cooperação.

Por outro lado, o «Diário de Lisboa» realça a necessidade de constituir relações de respeito, interesse mútuo e solidariedade entre ambos os

povos. Também a Rádio e a Televisão têm dado grande relevo nos seus noticiários à visita do presidente caboverdiano.

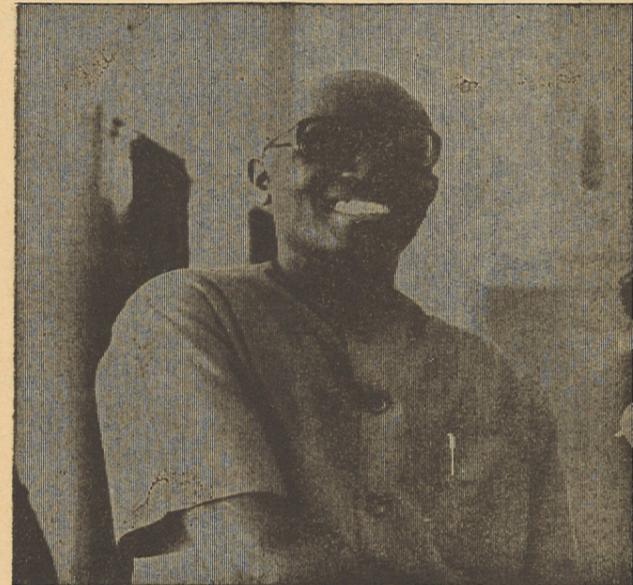
Após a sua chegada a Lisboa, os Presidentes Aristides Pereira e António Ramalho Eanes encontraram-se no Palácio da Ajuda. Durante uma breve cerimónia, os dois chefes de Estado trocaram presentes e sublinharam as boas relações e os laços de amizade existentes entre os dois países.

REUNIÃO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Ao usar da palavra na terça-feira à tarde na Assembleia da República reunida em

sessão extraordinária, no final do primeiro dia da sua estadia em Portugal, o cama-

e histórica entre a luta que conduziu à instauração de uma democracia nacional revolu-



rada Presidente Aristides Pereira sublinhou as «relações privilegiadas» existentes entre os dois países e a linha «de convergência ideológica

cionária» em Cabo Verde a Revolução do 25 de Abril que instaurou uma democra-

(Continua na página 8)

Não-Alinhados promovem Comité para o Desarmamento

GENEBRA — O novo Comité para o Desarmamento começou ontem a sua primeira sessão, demorando os trabalhos prolongar-se até finais de

Abriu.

«É necessário manter o espírito da sessão especial da Assembleia Geral sobre o Desarmamento que teve lugar em Maio passado, por iniciativa dos países Não-Alinhados», sublinhou Abdelaziz Bouteflika, ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, ao inaugurar ontem a sessão.

Esta sessão especial, precisou o ministro argelino, é um passo importante nos esforços da comunidade mundial com vista a abrandar a corrida aos armamentos e começar o desarmamento. A constituição do Comité para o Desarmamento, órgão encarregado das negociações, é o resultado mais importante da sessão especial, considerou Bouteflika. — (Tanjug)

Falta de peixe e carne



Ver centrais

Irão:

Baktiar pede a Komeiny para adiar o seu regresso

TEERÃO — O regresso do líder chiita, ayatola Komeiny, esperado com expectativa, tanto nos meios religiosos como militares do Irão, poderá não se realizar na data marcada — sexta-feira — devido a razões de vária ordem. A primeira é a manifesta oposição do actual governo, cujo mandatário Chapur Baktiar, pediu ao ayatola para retardar por vários dias a sua partida para o Irão.

O motivo deste pedido seria, segundo uma carta de Baktiar a Komeiny, a ausência de condições de segurança necessário à salvaguarda da vida do ayatola durante a sua vinda ao Irão. Contudo, ontem o governo deu ordens para impedir a partida do avião especial da «Iran Air», que devia trazer Komeiny de volta, decisão que encontrou uma forte oposição por parte dos partidários do líder religioso.

O Primeiro-Ministro iraniano propôs ainda que o ayatola Komeiny adie a constituição de

um Conselho Nacional Islâmico. Em troca, Baktiar prometeu demitir-se no final das eleições organizadas para eleger uma assembleia constituinte.

Entretanto, Sadek Gotbzadeg, próximo colaborador do líder chiita iraniano, desmentiu hoje de manhã os rumores sobre o adiamento da partida destacam nas suas primeiras de Komeiny. Gotbzadeg precisou que as últimas informações sobre o regresso do ayatola a Teerão seriam dadas hoje na sua residência em Neauphle-le-Chateau.

No Irão, a situação mantém-se tensa. Pela primeira vez, os ditos moderados, partidários da constituição, manifestaram-se ontem de manhã diante do parlamento, aos gritos: nem pelo xá, nem por Komeiny». Alguns partidários do líder religioso consideram também que o seu regresso é «demasiado rápido», enquanto os grupos marxistas, embora denunciem «certos actos de intolerância dos religiosos», prepa-

ram-se para acolher o chefe chiita, «símbolo da luta contra o xá».

Por seu lado, o secretário-geral do partido comunista Tudeh, Nurreddin Kianuri, saiu ontem numa entrevista ao semanário americano «New week» que o seu partido apoia as iniciativas da direcção chiita nacional orientadas para derrube da monarquia, a criação de uma República islâmica e a convocação de uma assembleia constituinte. — (FI)

Representante da ONU nos países da 'linha de frente'

(ver na página 8)

A criança em foco

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA!

Quanto movimento se fará este ano, tendo como centro principal — A criança! Vai-se tentar abolir as estatísticas feitas por alguns países, em que o triste resultado é a morte de 2 crianças por minuto, vítimas da fome e quantas mais vítimas de outros abusos... Qual a protecção Internacional que se pode dar em tais casos?

Tudo que se procure fazer, será uma gota d'água no Oceano! É certo, que muito se fará, uma vez que cada País se torne responsável pelas suas crianças.

Essa responsabilidade terá que começar nos adultos, esses sim, é que deverão tomar consciência de que fazer um filho é algo mais do que um momento de satisfação sexual, pensar no que poderá advir de um momento de desvanêlo.

Que trágicas consequências poderá trazer...

Lembro-me, de um caso recente, em que a mãe batia no filho de 3 meses, porque chorava. Mas porque chorava?

Isso ficou sem se saber, porque não falava. E outro miúdo, que vendo um cãozinho ao colo da dona, brinca com ele, e diz: «nós, nem podemos ter cão, porque o comer nem para nós chega».

Em conversa, a dona do cão diz-lhe: «ele está doente, veio da injeção».

Resposta do miúdo: «Há cães com muita sorte. Eu, quando estou doente, ninguém se importa». Resta acrescentar que este miúdo tinha cerca de 12 anos. Para reflectir: quem fomenta as guerras? Adultos. Quem sofre? As crianças.

No campo do ensino, se não se cumpre o dever sagrado de educar, o que é feito pelo adulto, quem sofre? — As crianças. No desempenho da Saúde Pública, a responsabilidade cabe ao adulto, se é deficiente, quem mais sofre? — As crianças. Nunca é demais falar, nas palavras que para sempre ficaram, e não só, na História da Guiné, ditas, por esse grande Filho da Pátria, que foi Amílcar Cabral, adulto, mais que consciente:

«As crianças, são as flores da nossa luta». Se não se educarem os pais e responsáveis directamente ligados à criança, nunca um País poderá contar com essas flores. Terá flores, sim, mas murchas antes de velhas.

M. L. CASTRO

Colaboração entre os hospitais de Bissau e Dakar



O camarada dr. Paulo Medina

O camarada Paulo Medina, director do Hospital Simão Mendes, regressou ontem ao país depois de mais de uma semana de estadia em Dakar, em missão de serviço. O dr. Medina fazia parte da delegação do Commissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais chefiada pelo camarada João da Costa, que esteve naquela capital senegalesa na semana passada, num encontro com o Ministério homólogo do Senegal.

Depois desse encontro, o director do Hospital Simão Mendes ficou mais alguns dias em Dakar du-

rante os quais contactou com instituições hospitalares privadas para estudar, a possibilidade de um contrato de evacuação de doentes para esses hospitais, visto que, segundo nos disse, os nossos hospitais carecem de certas especialidades como a neuro-cirurgia.

Tem havido, nomeadamente atrasos no internamento de certos doentes que vão daqui, precisamente por falta de alguns requisitos formais exigidos. O assunto ficou pendente até a um próximo encontro a ser efectuado a nível ministerial.

O nosso governo controla completamente a Socomi

A posição que a empresa portuguesa Sociedade Nacional de Sabões detinha na Sociedade Comercial Ultramarina, com sede em Bissau, foi antontem vendida ao nosso Governo.

Com esta operação, a Guiné-Bissau, que já anteriormente havia adquirido o capital do outro accionista da empresa, o Banco Nacional Ultramarino, passou a controlar completamente a Sociedade Comercial Ultramarina. Com o estatuto de empresa pública e com a nova designação de Sociedade Comercial Industrial, a Socomi continuará a operar como empresa de comércio geral.

O capital que a Sociedade Nacional de Sabões detinha na antiga SCU estava avaliada em cerca de 23 milhões de escudos

portugueses, mas foi vendida por 10 milhões de escudos, tendo em conta o facto de o nosso Governo ter chamado a si, nos últimos anos, a gestão e o apoio financeiro à empresa.

Carlos Beirão da Veiga, presidente do Conselho

Executivo da Sociedade Nacional de Sabões, que negociou em Bissau a venda da posição, apontou, à sua partida, ontem, para Lisboa, a extrema correcção e dignidade com que decorreram as conversações com as autoridades do nosso país.

Funcionário do Banco Mundial em Bissau

Serg Golat, alto funcionário do Banco Mundial, chegou ontem a Bissau para efectuar contactos com os dirigentes do Banco Nacional da Guiné-Bissau sobre assuntos técnicos que ligam essas

duas instituições bancárias. O nosso visitante assume, presentemente, as responsabilidades de representante dos assuntos do nosso país junto ao Banco Mundial.

Filinto Martins regressou ontem

Regressou ontem ao país o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, após ter efectuado, na qualidade de Presidente do Instituto Nacional de Energia, contactos com técnicos suíços e portugueses, no domínio da produção de electricidade.

Responde o povo

Bissau - cidade limpa?

Se cada um de nós reunisse num montinho — ou montão — toda a quantidade de lixo que produz durante, digamos, um ano, não só apanharíamos um grandecíssimo susto, como até teríamos um bom motivo para meditar sobre o significado desta nossa passagem pela vida. Mas, como ninguém está disposto a fazer semelhante experiência — felizmente! — aquilo que mais nos preocupa, em se falando de lixo, é vê-lo desaparecer, e depressa, do alcance da nossa vista e do nosso nariz.

Bissau é uma cidade limpa só que às vezes...

Para a manter limpa, é preciso muito trabalho, e um trabalho que não é dos mais agradáveis. Além disso, há muitas vezes problemas com a falta de veículos e com a dificuldade de acesso a certos locais. O Comité de Estado e os trabalhadores da limpeza procuram fazer melhor, mas nem sempre conseguem. Talvez que cada um de nós possa também dar uma ajuda. Vejamos o que pensam estes três nossos entrevistados.

O LIXO É MAU ALUNO

quanto a limpeza é razoável. Mas não em todo o lado, porque em algumas zonas os lixos abundam,

Sebastião Pina, 19 anos — «o aspecto da cidade

não sei se é negligência ou então falta de veículos para a recolha de lixos.

Penso que o pessoal de limpeza actua de forma pouco organizada. Às vezes, juntam-se muitos varredores numa só rua — por exemplo, há dias, vi um grupo na Praça Che Guevarra — e as outras ficam por varrer.

Até há lixos que vão às aulas! Digo isto porque à entrada do Liceu encontramos lixo. A direcção do Liceu deve tomar medidas e incentivar os alunos para esse trabalho, e arranjar ainda, caixotes para pôr lixo, o que evita a sua acumulação e, depois, a sua dispersão».

Celeste Assanatu Embaló, 18 anos — Os lixos

habitam alguns cantos da nossa cidade. Nos arredores, isto é, até os excrementos são deitados nas valas, o que acontece frequentemente no Pilum, nas proximidades da taberna do Bacar. Além disso, no centro da cidade encontramos lixos que são depositados nos jardins públicos por certos habitantes.

O Comité de Estado da Cidade de Bissau não recolhe o lixo em todos os locais, talvez por falta de carros. Mas este problema poderia ser solucionado se aquele departamento arranjasse carrinhos de mão, empurrados por alguém que recolheria os lixos. O problema mais grave é o caso do Liceu. Tanto no

seu interior como no exterior os lixos manifestam-se. Podiam ser os alunos a remover o lixo, ou então promover um dia de trabalho voluntário.

Outro problema que queria focar é o dos varredores, que deviam terminar a limpeza das ruas horas antes do começo do dia de trabalho, o que evitava muitos problemas, como o de vermos lixos amontoados na cidade até às tantas.

Vitor Francisco Gomes, 20 anos — «Para a limpeza da cidade, acho que o Comité de Estado da Cidade de Bissau deve organizar-se melhor, para que a cidade tenha um aspecto de asseio mais aceitável, porque em várias

zonas o lixo acumula-se sem que seja removido. Caso flagrante é o Liceu, que podia organizar os alunos para limpar o recinto que o circunda.

Um outro que não podia deixar de divulgar aqui, é a situação dos que habitam junto à Veterinária. Este local, mais precisamente a casota que abriga o lobo, deita um cheirete que se propaga em toda aquela área. O cheiro é motivado pela carne apodrecida dos cães que servem de alimento ao referido animal. Por essa razão, acho que essa casota devia ser transferida para outra zona onde não incomodasse ninguém».

Dinamização do Partido no funcionalismo em 1979

A organização do Partido na área política da cidade da Praia, vai dar uma atenção especial à dinamização das estruturas partidárias no seio do funcionalismo e sua implantação nas unidades de produção segundo as principais directivas do seu programa de acção para o ano de 1979 — declarou numa entrevista o camarada Manuel Pereira, 1.º Secretário do Comité do Sector Autónomo da Praia.

As prioridades de acção para 1979 no que refere à actividade partidária na área política da capital, foram definidas pelo camarada Manuel Pereira, seguindo duas direcções: a nível interno, trata-se de reforçar a organização, capacitando assim as estruturas do Partido a responderem às exigências do trabalho político no seio da população; na actividade diária aumentar a participação das massas populares

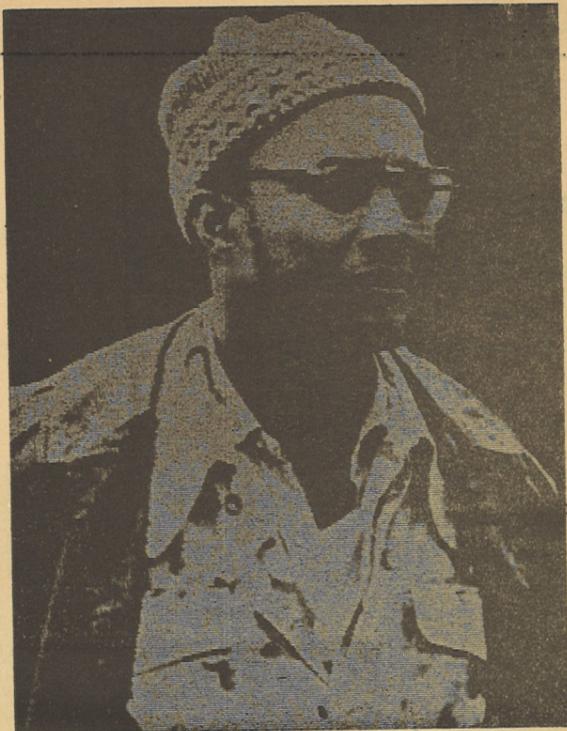
na vida do país através de organizações próprias, destacando-se neste ano o surgimento das comissões de moradores.

«O reforço da organização conta já com diversas medidas adoptadas — afirmou Manuel Pereira — que vão concorrer para o melhoramento do trabalho». Paralelamente à implantação de estruturas no seio do funcionalismo e nas unidades de produção e a um

aumento programado e significativo dos efectivos militantes do Sector Autónomo, estão já decididas medidas como a eleição de todos os comités de grupo durante o primeiro trimestre de 1979; a realização de duas conferências de cada secção; a criação de uma comissão dedicada exclusivamente à superação política dos militantes; a exigência do cumprimento dos deveres e programas por parte dos militantes e das estruturas.

No que respeita à estimulação da participação das massas populares na vida do país através de seu enquadramento em organizações adequadas, o camarada Manuel Pe-

reira afirmou que 1979 será o ano da implantação do poder local, com a constituição das comissões de moradores. Será necessário que a organização do Partido faça a preparação das populações nas localidades, explicando a utilidade e a forma de participação nas comissões de moradores. Este ano, poderá ser o decisivo no combate à especulação através do controlo integrado que vinha sendo organizado e que já se encontra em aplicação. Pensa-se que será o ano do lançamento das cooperativas de consumo como melhor forma de protecção do consumidor.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VIII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

1. AS MANOBRAS POLÍTICAS DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES

A GUERRA PSICO-SOCIAL

Mas já nos fazem um grande-favor porque, com a propaganda orquestrada na sua rádio contra os caboverdianos, mostraram claramente a todos os originários das Ilhas de Cabo Verde que servem os colonialistas na Guiné que nós temos razão: os colonilistas servem-se deles, mas não têm em relação a eles, a menor consideração. Devem, pois, como os melhores filhos do nosso povo — da Guiné e Cabo Verde — tomar consciência da sua situação e dar todo o apoio ao nosso Partido e à luta, para a libertação total da nossa pátria africana.

Perante as grandes dificuldades criadas pelos progressos da luta e devido ao facto de que os jovens militares portugueses não querem mais ter uma morte inglória no nosso país, os colonialistas portugueses decidiram distribuir galões a uma dúzia dos seus servidores africanos, chamar-lhes oficiais e colocá-los à cabeça do que chamam «companhias africanas». Pretendem assim prolongar a sua suja guerra colonial o mais possível, alimentar a guerra pela guerra e levar os nossos irmãos a baterem-se contra nós. Mas não conseguirão os seus fins criminosos.

Vários membros dessas companhias já desertaram para virem ter connosco, e outros o farão. Devem fazê-lo enquanto é tempo. Os nossos irmãos armados pelos colonialistas devem passar do nosso lado com as suas armas, ou então devem estar preparados para se servirem delas contra os próprios colonialistas, em defesa dos interesses do nosso povo.

Por nosso lado, devemos fazer tudo a fim de desenvolver os contactos com as chamadas «companhias africanas» dos colonialistas, e combinar com elas a melhor maneira de desertar ou colaborar com as forças armadas do nosso Partido. São nossos irmãos, devemos fazer os possíveis para evitar que se batam contra nós. Mas devemos liquidar sem hesitação todos aqueles que se obstinarem a ser lacaios armados dos criminosos colonialistas portugueses.

As manobras que acabamos de referir denunciam a situação desesperada na qual se encontram os colonialistas, enquanto o seu fracasso confirma o grau elevado de consciência política dos nossos militantes e os progressos irreversíveis realizados pela luta.

(*) Relatório sobre a situação da luta Janeiro de 1971.

Tribunal Popular

Com ampla representação popular, como já vem sendo hábito fez-se o empossamento do Tribunal Popular da zona de Lém-Feira e Achada Grande, cujos juízes dois meses atrás foram eleitos pela população das duas localidades da cintura suburbana da Praia.

O ambiente festivamente decorado com bandeiras do PAIGC e da República de Cabo Verde, com posters dos principais dirigentes do Partido, além de quadros com resoluções do III Congresso sobre a Justiça e das principais realizações do nosso país nesse domínio, concorreu para a seriedade e a responsabilidade da cerimónia.

Maio

Formação de agentes sanitários de base

Com a formação de 12 Agentes Sanitários de Base foi dado um passo importante no sentido de se dotar a ilha do Maio, das estruturas necessárias à aplicação da medicina preventiva.

Esse curso de formação de Agentes Sanitários de Base, que decorreu na povoação de Pedro Vaz, sob a orientação dos responsáveis locais da Saúde e Assuntos Sociais, contou com a participação de elementos idos das diversas povoações da ilha.

Os agentes agora formados, irão desenvolver toda uma acção no sentido de levarem as populações a participarem activamente na defesa da saúde pública, através da organização de campanhas locais de limpeza a nível comunitário.

Para assinalar o final do curso, os participantes organizaram uma grande campanha de limpeza em Pedro Vaz que teve uma ampla participação popular.

Assim, durante dez dias, os novos agentes sanitários em estreita colaboração com o povo daquela povoação dedicaram-se à abertura de valas onde toda a gente passa agora a depositar o lixo.

Se o exemplo dado pelas gentes de Pedro Vaz fôr seguido pelas pessoas dos outros povoados, conforme pensam os responsáveis locais da Saúde, o concelho do Maio dará um passo importante no controle das doenças resultantes do mau saneamento do ambiente.

Inauguração de uma pousada e balneário público no Sal

Uma pequena pousada à beira-mar e um balneário público foram inaugurados na Palmeira, ilha do Sal.

A pousada e o balneário público que lhe é anexo foram feitos a partir das instalações da antiga «pousada», nome por que era conhecido o balneário destinado aos frequentadores da piscina confluyente ao mar que existiu até dois anos atrás na ponta direita da baía de Palmeira.

A construção de uma ponte-cais (ainda a meio) no lugar, implicou o entu-

pimento da piscina, deixando assim de haver tanta necessidade dos vários balneários para os banhistas. A pousada actual poderá acolher para um fim de semana bem pacífico algumas pessoas.

A inauguração estiveram presentes o delegado do Governo, os membros do Conselho Deliberativo e os trabalhadores que aí laboraram. Só não esteve presente a população da Palmeira para quem o balneário público é das bem poucas obras directamente dirigidas.

Reunião de delegados de saúde

O programa de acção desenvolvido em 1978 pelo Ministério da Saúde e questões de organização são dois dos pontos da ordem de trabalhos da reunião periódica de delegados de Saúde que decorreu na cidade da Praia sob a presidência do ministro da Saúde e Assuntos Sociais, Manuel Faustino.

As actividades dos hospitais centrais, perspectivas para 1979, informa-

ções gerais sobre os trabalhos são três dos temas mais importantes a serem submetidos aos participantes da assembleia para discussão.

Participaram também na reunião os directores gerais de Saúde, dos Assuntos Sociais, de Farmácias, os directores regionais de Saúde e Assuntos Sociais, técnicos do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais e alguns responsáveis dos postos sanitários de Santiago.

Generalizar a vacinação dos animais e

● Especulação nos preços: onde o consumidor protege quem o explora



No matadouro, o nosso repórter conversa com o técnico veterinário

Ir ao mercado em Bissau e voltar com o cesto vazio constitui uma constante no dia a dia das donas de casa e não só. Dizemos «e não só» porque quem não terá já passado pelos mercados da capital aos domingos ou nos dias de folga sem que se lhe depare o aspecto desagradável das bichas (bichas desordenadas, diga-se de passagem).

Mas, o mais desagradável é quando a gente vai para a bicha e, depois de tanto berrar (pois é precisamente isso que acontece: quanto mais se berre e se empurre, mais depressa se é atendido e, lógico, melhor peça nos cabe), dizíamos nós, o mais desagradável — e inadmissível — é ver chegar uma pessoa lá de fora e, ao mínimo sinal, o saco começa a passar por cima das cabeças das pessoas. Claro está, com carne e das melhores peças. O privilegiado é logo atendido enquanto os outros ficam «a secar» na bicha. O que está na base de tudo isso? E qual a solução mais viável para pôr cobro à situação?

As versões são várias: desde o monopólio ou um rigoroso controlo da venda de carne pelo Estado até ao recenseamento do número de famílias existentes em Bissau e a elaboração de cartões familiares para a aquisição de mercadorias no mercado. Mas, perguntamos nós, até que ponto isto seria viável? Primeiro porque o nosso Estado não dispõe de infraestruturas necessárias para levar a cabo tal política. Segundo, porque não há carne que chegue para fornecer à população de Bissau, calculada em cerca de 100 mil habitantes. E, com a morte do gado e a rejeição de algumas reses, depois do abate, por motivo de doença, tal prática não seria, pelo menos de momento, capaz de solucionar o problema.

VACINAÇÃO DE GADO: O PRIMEIRO PASSO

Tentando encontrar

se, a mais frequente, e causada por cisticercos ou ténias (parasitas vulgarmente conhecidos em crioulo por «cherem») e a tuberculose. No caso da cisticercose, se a quantidade não for muita, a carne é conservada durante dez dias a uma temperatura abaixo de zero, sob controle médico.

Findo esse prazo, a carne é novamente examinada e, em caso de desaparecimento dos parasitas, é autorizada a sua venda ao público. Quando se trata de tuberculose, a carne é rejeitada pura e simplesmente e deixada aos abutres que rondam o local, à espera que alguma rez seja rejeitada. «Parece que prevêm os dias em que há rejeição dos animais abatidos», disse-nos um dos funcionários do Comité de Estado da Cidade, camarada Malam Camará, quando o interrogámos sobre a eventualidade das pessoas tentarem

essa situação, ao que ele explicou que as condições só existem na sede da Veterinária, em Bissau, onde se faz a imunização dos animais através de medicamentos (vetramisol, em comprimidos e ampolas injectáveis) utilizado na desparasitação dos animais. No interior, onde há maior número de cabeças de gado, não existem infraestruturas que permitam tal operação e que reduziria em grande parte não só o risco que correm as populações que praticam o abate indiscriminado de gado, como os prejuízos que sofrem os magarefes, quando lhes são rejeitadas, muitas vezes, até duas ou três cabeças abatidas. Isso é agravado pelo facto de não estar previsto na legislação qualquer tipo de compensação por essas anomalias.

«Nós compreendemos os riscos que correm as populações ao consumirem a carne neste esta-

actuar no matadouro (os restantes três que possuem o aval do Comité da Cidade desistiram, devido às dificuldades verificadas na aquisição de gado e seu transporte para Bissau, e que, na opinião dos mesmos, não compensa em nada as despesas.

Tais preocupações foram manifestadas por todos os magarefes contactados. Pronunciando-se sobre a questão, o técnico veterinário informaria, entretanto, que o número de rejeições é limitado. «É raro haver duas vacas rejeitadas num só dia. Hoje, por exemplo, (estávamos num sábado), abateram-se 33 vacas e, até este momento, só houve uma rejeição. Nós explicamos aos magarefes que fazemos os possíveis para evitar a rejeição da carne. Mas também lhes explicamos que de maneira nenhuma

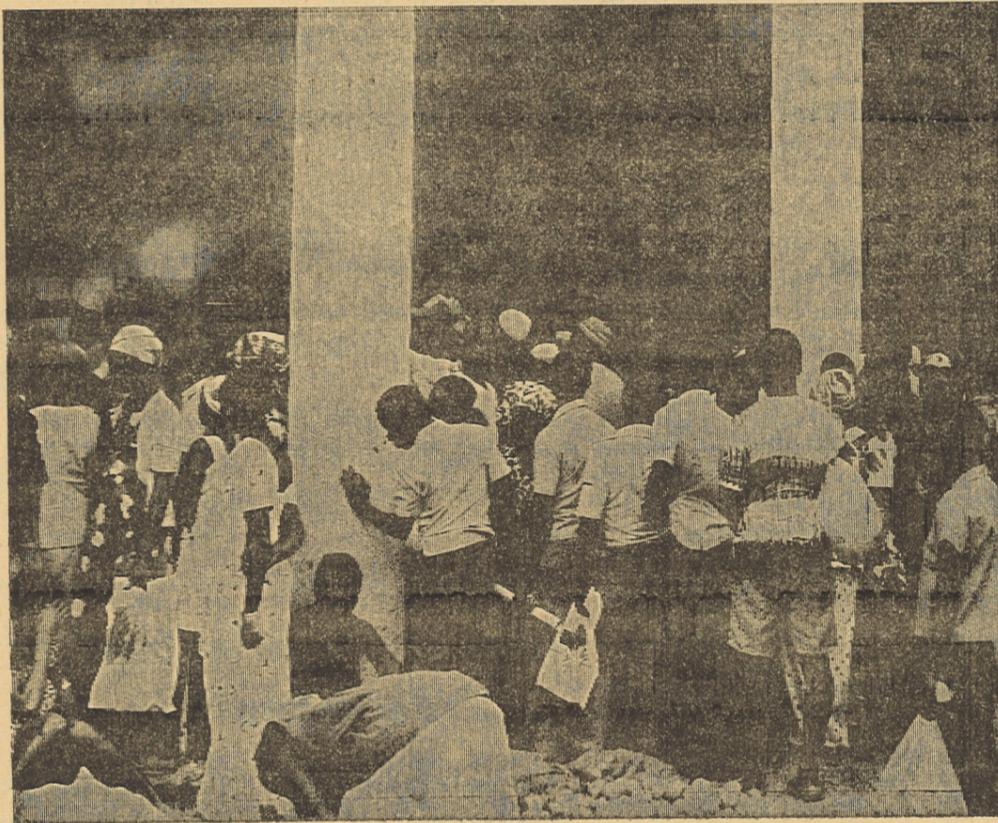
mo faria recordar a Karina, cooperante mã que acompanha o estágio de um grupo de jovens, este processo desenrola-se em todas as regiões do país onde as delegações da Veterinária. Nenhum animal vendido no mercado que a carne seja previamente examinada por agentes veterinários.

Apesar de todas as dificuldades, o abate de gado prossegue a uma média de 20 a 50 cabeças diárias. Tal facto é o reflexo do esforço jogado dos responsáveis do Comité da Cidade de Bissau (antiga Câmara Municipal) e dos magarefes. Com efeito, nos últimos tempos vêm-se obrigados a deslocar-se ao interior do país, sobretudo às regiões de Bafatá e Gabú, onde predomina a criação de gado, que concentra a maior quantidade de cabeças de gado bovino no país.

DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE GADO

Quando o magarefe encontra dificuldade na aquisição de gado dos criadores, deslocando-se às regiões fronteiriças onde adquire o gado a um preço mais caro do que normalmente. Segundo explicações que nos foram dadas, muitas vezes depara-se-lhes com dificuldades na aquisição de gado, quer porque os criadores não estão na lavoureira na campanha agrícola e não o trazem à cidade para vender (que é o que está a acontecer neste momento), quer porque a época não é propícia à comercialização, devido ao mau ano agrícola. Consequentemente, a falta de forragem, o que contribui para a redução do peso das crias.

Vezes houve em Bissau o Comité de Estado para intervir na aquisição e abate de gado, em conjunto com os magarefes nos períodos de escassez para procurar no mercado o que aconteceu no passado, em que a falta de chuvas originou a morte de muito gado. O Comité interveio, permitindo este aos criadores para abate e venda ao público. Portanto, tal prática é corrente, e não o



Passar muito tempo nas bichas e sair dali sem carne vem tornando-se o pão nosso de cada dia. Na gravura, um aspecto da bicha para a compra da carne no mercado principal da capital

aproveitar essa carne. «Aquilo, disse, em menos de cinco ou dez minutos desaparece e só restam os ossos».

Em face disto, perguntámos ao técnico veterinário de que condições dispõe o seu departamento para fazer face a

do. Simplesmente, pedimos aos agentes veterinários que, sempre que possível, deixem a carne no gelo o tempo necessário, evitando assim que a vaca inteira seja deixada fora». Estas palavras, do camarada Seco Camará, um dos quatro magarefes que neste momento

deixaríamos passar uma carne em condições anormais, pois que, em primeiro lugar está a garantia da saúde das nossas populações, embora nós lamentamos muito os prejuízos por eles sofridos sempre que acontecem essas coisas». Aliás, co-

umentar e diversificar a produção

dos planos do Comité levar a cabo, pelo menos a médio prazo, a matança de gado e distribuição da carne às populações, nem o seu monopólio, conforme já se tem vindo a apregoar de uns tempos a esta parte.

utilizado na sua venda. Esta, segundo nos foi explicado, processa-se da seguinte maneira: por exemplo, nesse dia, abateram-se 33 vacas, das quais uma foi rejeitada, restando portanto 32. Dessas, 1.200 quilos (às

Então, opta-se pela redução das requisições, para tentar dar solução ao problema. São os períodos em que há bichas e que, apesar de todos os esforços das entidades responsáveis pela manutenção do mercado, elas aca-

essas pessoas para identificarem o infractor, recusam-se pura e simplesmente, dizendo que não vale a pena. Isto porque não querem ficar mal vistas perante o especulador. Preferem comentar lá fora que há especulação e que os fiscais não agem. E agora pergunto: como agir, no sentido de acabar com a especulação, se é a própria população, a principal vítima dessa prática, que a fomenta. Muitos dizem que preferem pagar mais caro e levar a mercadoria, a voltar com o dinheiro para casa, pois o dinheiro não se come. Se bem que isso seja verdade, nós já nos fartamos de explicar que, a continuar assim, nunca mais conseguimos pôr cobro às especulações e desmascarar as pessoas que a praticam.

«Acho que a segunda hipótese seria a mais correcta, desde que as pessoas percam o complexo de ficarem mal vistas perante um ou outro fulano. Porque, explica ela, se assim fôr, ou o magarefe é obrigado a vender o artigo ao preço da tabela, ou fica com ele a apodrecer e ninguém lho compra. Só assim é que poderemos acabar com a especulação. Mas, para isso, é necessário que o público colabore com as entidades responsáveis pela fiscalização e manutenção dos mercados, pois, deste modo, estarão a defender os seus próprios interesses» — concluiu o camarada Brígido de Barros.

NEM SÓ DE VACA SE FAZ BIFE...

Mas, falar de carne não implica necessariamente referir-se apenas à do gado bovino (ou da vaca como é genericamente conhecido), pois o país dispõe de uma grande quantidade de animais, desde o porco e a cabra, o carneiro, até aos não domésticos, como a gazela, o javali, a cabra do mato, o hipopótamo, entre outros. Por outro lado, o nosso povo tem a tradição de caça desses animais que são apreciados pelas populações. Embora essa prática se tenha limitado ao interior do país, em Bissau era frequente aparecer dessa carne quer nos mercados, quer nos bairros suburbanos.

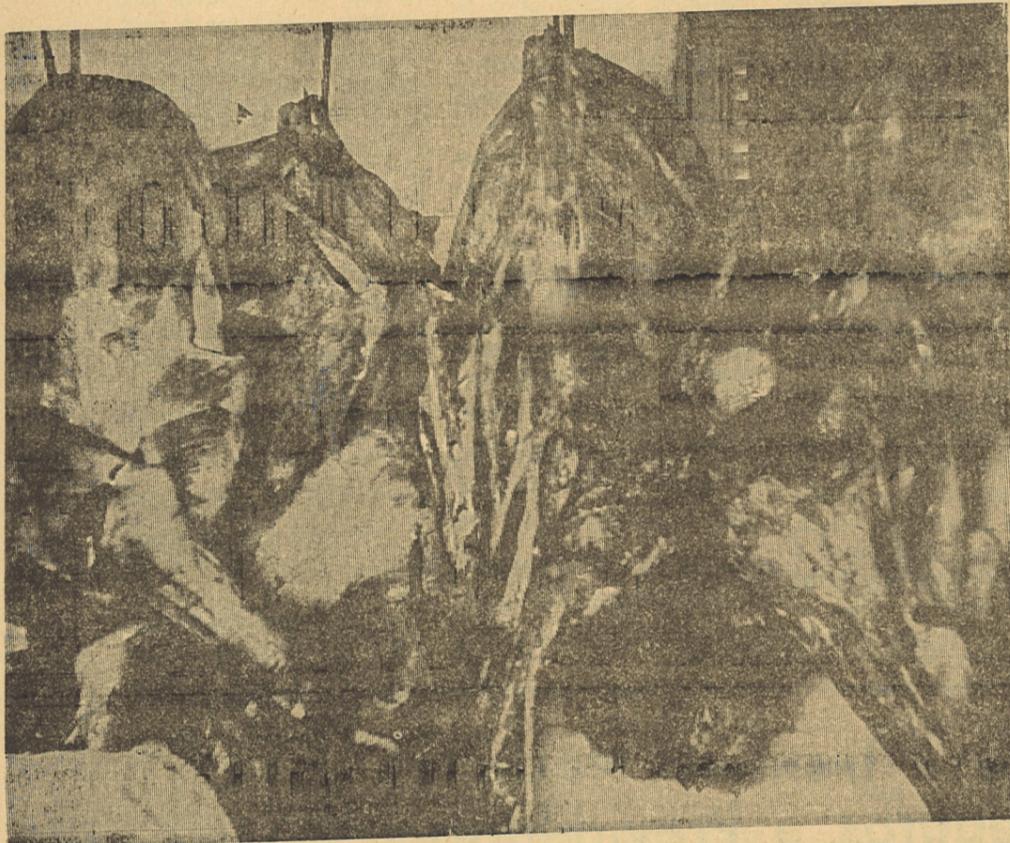
Impõe-se, de momento, fomentar essa prática, embora de uma forma organizada e que não contrarie as medidas decretadas pelo Governo de protecção à nossa fauna florestal, evitando que se extingam as espécies em vias de desaparecimento. Por outro lado, torna-se necessário retomar a venda de carne de suínos e de caprinos no talho anexo ao mercado principal, onde até há pouco tempo se vendia dessa carne. Isso, além de contribuir para a melhoria da dieta alimentar das nossas populações, reduzi-

ria a grande procura de carne de vaca que neste momento, e devido às circunstâncias já apontadas, o país não consegue garantir.

Paralelamente, existem vários projectos, uns já em execução e outros ainda em estudos, sobre o melhoramento das condições e o incentivo à prática de criação de animais para abate. Enquanto isso, outras medidas serão tomadas no sentido de importar certo tipo de carne (sobretudo suína) para consumo.

Há a apontar, neste caso, os projectos de criação de centros de criação de porcos, para consumo da população e, a longo prazo, para exportação do excedente de produção, uma vez que o país dispõe de condições satisfatórias para tal. Uma outra iniciativa de especial importância é a criação da empresa avícola (Emavi), já em fase de arranque, e que será alargada às outras regiões do país. O centro de Ilondé nos arredores da capital é uma experiência que, se ser convenientemente aproveitada, responderá em parte às necessidades do país.

Com a experiência de inseminação artificial em curso em Bissau e em Bissorã, abrem-se novas perspectivas ao país no domínio do melhoramento das espécies, tanto no respeitante ao aumento da produção de carne como do leite, outro produto indispensável à alimentação, sobretudo das crianças, e de que o país carece. A serem concretizadas todas essas medidas e colocando à frente dos projectos técnicos capazes e conscientes da situação que o país vive neste momento, teremos reduzido, pelo menos parcialmente, as inúmeras carencias que afectam as massas populares. Como aliás foi largamente efectuado pelos nossos responsáveis, é fundamental garantir às populações indispensável para uma alimentação racional e variada, pois que só assim é que podemos dizer que um povo são e disposto a dar a sua quota parte na grandiosa tarefa de construção nacional.



Carcaça pronta para o exame médico. É fundamental exercer um controlo rigoroso da carne para defender a saúde pública

O Comité de Estado tem vindo apenas a exercer o controlo sobre as operações de abate e venda da carne nos mercados da capital, evitando deste modo qualquer tentativa de especulação ou de transgressão a uma ou outra regra fixada pelo diploma em vigor.

Foi nesta base que houve há tempos uma reunião com os magarefes, na qual se debateu o aumento do preço da carne fixado na tabela. Efectivamente, há muito que se fala no aumento do preço da carne, embora as entidades responsáveis não se tivessem nunca pronunciado a favor. Este, de acordo com o Boletim Oficial de Agosto de 1977, é o seguinte: carne de 1.ª, 80 pesos por quilo, e de 2.ª, 60 pesos. O lombo e o lombinho custam respectivamente 90 e 100 pesos o quilo. Existe ainda o fígado, a 70 P.G. o kg., os rins, a 40, a língua, a 60, a dobrada, a 20 e a mão, a 20 pesos cada.

Põe-se, então a questão de como se distribui a carne e qual o sistema

vezes varia entre 800 e 1000) vão para as FARP, que requisitam às terças e sábados. Parte vai para o Hospital Simão Mendes, três vezes por semana no total de 600 a 800 quilos de cada vez. O Internato de Bór, por seu lado, requisita entre 30 a 60 quilos, de quinze em quinze dias. Mas, segundo nos informaram, tal prática não resultou, voltando a comprar aos magarefes. O mesmo acontece com o Grande Hotel e a UDIB, que também adquirem carne no mata-douro, embora mais espaçadamente.

A restante carne é distribuída ao Mercado Municipal e aos bairros suburbanos, onde existem talhos para venda. São eles, Santa Luzia, Bandidim, Belém, Bairro da Ajuda, Pefine e Tchada. A distribuição é feita consoante a quantidade de vacas abatidas e o movimento do mercado, portanto, do número de habitantes por cada bairro. Como o peso da rez varia entre 40 e 170 quilos de carne limpa, muitas vezes a carne não chega.

bam em empurrões, pois todos querem ser os primeiros a ser atendidos, com medo de que a carne acabe. Frequentes vezes gera-se confusão e tem que se recorrer à intervenção dos agentes da ordem pública.

Como consequência, surgem, as mais diversas formas de açambarcamento e de especulação, por parte dos magarefes que, apesar da vigilância das entidades camarárias, chegam a vender o produto ao dobro do preço. Mas, nisto tudo, explica o responsável pelo mercado principal, camarada Brígido de Barros, há a reprovar a atitude de certas pessoas que preferem comprar a carne ao dobro do preço, contribuindo dessa forma para fomentar a especulação, em vez de ajudar a combatê-la, apresentando o caso às entidades responsáveis.

Muitas vezes, conta Brígido de Barros, nós ouvimos comentários acerca de um magarefe ou de uma revendedeira que especulam nos preços e quando pedimos a

SACRIFICAR OS CAPRICHOS

Um caso flagrante, conta ainda o responsável pelo mercado, verifica-se na compra do fígado. Como se sabe, o preço deste está tabelado em 70 pesos o quilo, mas pessoas há que preferem pagar 100 ou mesmo 120 pesos só para não se verem privadas dessa parte da vaca. Assim, os magarefes, que muitas vezes chegam a trazer vacas sem fígado e outras miudezas para o mercado (embora seja proibida a venda no mata-douro), já sabem que há pessoas que estão dispostas a pagar mais 30 ou 50 pesos por um quilo de fígado. Por isso recusam-se a vendê-lo a uma pessoa qualquer, reservando-o para os seus clientes favoritos (se é que assim os podemos chamar!).

E o nosso entrevistado pergunta o que seria mais correcto: aceitar levar o produto a um preço exorbitante, fomentando deste modo a especulação, ou acusar essas pessoas que a praticam junto das entidades responsáveis, em particular dos fiscais, contribuindo assim para acabar com a especulação?

Eduquemos a juventude no exemplo dos nossos heróis

— por João Sampaio ★



Durante a noite colonial, o nosso heróico povo viveu submetido a uma longa letargia. E se hoje ela desapareceu (não totalmente, visto que infelizmente ainda se diz: «Nha boca ca stá la» ou «Ami i neutru»), foi graças ao trabalho abnegado do nosso PAIGC, daqueles que fisicamente mortos continuam bem vivos, e daqueles que ainda hoje continuam firmes na exaltante luta pela Reconstrução do nosso marterizado país.

Todavia, para que os que fisicamente mortos continuem bem vivos, urge incutir no espírito da nossa juventude pós-Luta Armada de Libertação Nacional o amor patriótico, por intermédio de uma zelosa Educação Patriótica, que não seja apenas ministrada nas escolas, mas também no próprio terreno onde se desenrolou a nossa heróica Luta Armada, unindo-se, assim, a teoria à prática.

Os objectivos a atingir no seio da nossa juventude com a Educação Patriótica são vários, pelos que destacarei apenas os que, quanto a mim, são de capital importância:

Ela proporcionará à nossa juventude o ensejo de conhecer e viver, até certo ponto, as dificuldades da nossa luta, o espírito de abnegação, a valentia que animou e anima o nosso povo, sobretudo os seus melhores filhos, durante a nossa luta armada e na luta actual.

Criará no espírito da nossa juventude a fidelidade aos interesses do nosso Povo e a disposição constante de lutar por esses interesses.

Inculcará no espírito da nossa juventude um ódio constante aos inimigos do nosso Povo e da Humanidade.

Fará a nossa juventude respeitar os valores morais do nosso Povo e dos nossos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Resumindo, a Educação Patriótica, tornará a nossa Juventude mais apta e convicta na defesa das conquistas da nossa revolução.

Neste momento em que ainda pairam no céu livre do nosso país os ecos e o fumo das armas dos nossos combatentes, porque não iniciar (!) a recolha e selecção do material para o nosso Museu da Luta de Libertação Nacional com a ajuda de camaradas que viveram no próprio terreno as peripécias da nossa luta?

Porque não estudar e organizar brigadas que percorram todos os cantos do nosso país a fim de localizar e criar condições para que as sepulturas dos nossos Heróis e Mártires não desapareçam?

Nesse emocionante e patriótico trabalho, será quanto a mim imprescindível a participação dos

Comissariados das FARP, Combatentes da Liberdade da Pátria assim como da nossa Organização juvenil, a JAAC.

Para terminar, gostaria de salientar os inumeráveis resultados práticos desse trabalho que — se me permitem, volto a frisar, — é dos trabalhos prioritários que o nosso Partido terá que realizar.

Quão grande será a emoção, o orgulho dos filhos, viúvas e dos demais familiares dos nossos Heróis Nacionais, ao poder visitar e cuidar periodicamente das sepulturas dos seus entes queridos? Como se sentirão os camaradas que com eles combateram lado a lado, repartiram o prato de «Cuntangú» e lhes fecharam os olhos, ao visitarem as suas sepulturas? E a juventude que participar nesse trabalho, não se sentirá mais convicta e

decidida a seguir o exemplo deles? E os Pioneiros que no âmbito de uma excursão visitarem essas sepulturas, ouvirem relatos verbais feitos por camaradas que assistiram os últimos momentos de vida dos nossos Heróis Nacionais, não são amanhã persistentes seguidores das façanhas dos nossos Heróis?

Não é segredo para ninguém que o nosso Estado parece de limitações no aspecto económico e que muitos recantos do nosso país se encontram ainda

minados. Contudo, devemos dispôr a correr todos os riscos, desde que com isso consigamos honrar a memória dos nossos Heróis e Mártires!

Aqui fica a minha sugestão, esperando ansiosamente que o nosso Partido, por meio do nosso Estado, pronuncie a última palavra.

Também aqui fica a minha promessa de redigir e solicitar a publicação de mais artigos deste género.

(*) *Lofamos do ensino Secundário*

Criado o Instituto Nacional de Seguros e Previdência

Foi criado o Instituto Nacional de Seguros e Previdência, anunciou o presidente Luís Cabral no decorrer de uma reunião com os operários da construção civil, realizada no passado dia 20, nas instalações do Hotel «24 de Setembro», em Bissau.

Segundo o decreto do Conselho dos Comissários de Estado que criou o Instituto, este organismo — que funcionará sob tutela do Comissariado de Estado das Finanças — gozará de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira, tendo por objectivo «o exercício das actividades seguradora e de previdência social.» Um outro decreto do Conselho dos Comissários, igualmente com data de 20 de Janeiro, nomeou para o cargo de presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social o dr. Rui Barreto, ex-comissário de Estado dos Transportes.

«No Instituto foram integrados alguns organismos que já vinham desenvolvendo actividades no domínio da Previdência, tais como a Caixa Sindical, a Caixa de Previdência dos Trabalhadores da Função Pública, do Montepio das Alfândegas e da Caixa de Auxílio do Pessoal dos Correios. Da mesma forma, todos os organismos de previdência existentes serão integrados no Instituto agora criado, com os seus bens e pessoal» — revelou ao «Nó Pintcha» o camarada Rui Barreto, que se referiu igualmente aos meios de que disporá, à partida, o novo organismo: «As casas e

prédios da Caixa Sindical ou do Montepio, tudo isso constitui património do Instituto. Além disso, os trabalhadores das empresas privadas pagam mensalmente à Caixa Sindical uma determinada importância, o mesmo acontecendo com os trabalhadores da Função Pública, que descontam para a aposentação, o que representa milhares de contos que passarão a ser recebidos pelo Instituto».

Citando o discurso proferido pelo Presidente Luís Cabral a 20 de Janeiro, Dia dos Heróis Nacionais, o camarada Rui Barreto salientou o importante papel que deverá vir a desempenhar no nosso país o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, «uma garantia social para os trabalhadores da nossa terra», em caso de aposentação, incapacidade física, doença ou acidente de trabalho.

«Igualmente para fazer face ao problema de habitação — todos conhecemos as dificuldades nesse campo, especialmente em Bissau — a Previdência poderá contribuir de forma decisiva, de molde a dar a cada família uma habitação com condições higiénicas indispensáveis, uma habitação digna. Questões relacionadas com o gozo de férias e com a formação profissional dos trabalhadores, são igualmente do âmbito do Instituto», afirmou Rui Barreto, acrescentando que as actividades seguradora e de previdência são uma coisa nova na nossa terra, pelo que

há que organizar o Instituto «que vem ao encontro de uma necessidade das populações trabalhadoras».

Falando dos Seguros, o Presidente do novo Instituto anunciou que passará a ser obrigatório o seguro para todas as viagens bem como em viagens aéreas e marítimas,

Anúncios

Está aberto concurso na TAP — Transportes Aéreos Portugueses — E. P., para o provimento do lugar de Despachante de Tráfego e Operações, em Bissau.

Os interessados devem dirigir-se aos serviços administrativos daquela companhia, Praça dos Heróis Nacionais, n.º 14, para colherem as informações pertinentes. São requisitos:

- O curso Geral dos Liceus (antigo 2.º Ciclo) ou equivalente oficial.
- Falar com fluência, inglês e francês (e, adicionalmente, alemão, como condição preferencial).

O Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo torna público que tem vagos e a preencher no seu quadro de pessoal os seguintes lugares:

- 2.º Oficiais 4 lugares
- 3.º Oficiais 3 lugares
- Aspirantes 7 lugares

a que correspondem os vencimentos mensais de 5.900,00;

mas, e que igualmente os acidentes de trabalho estarão abrangidos pela actividade seguradora. Ainda neste domínio, recorrer-se-á à cooperação com Portugal, estando prevista a vinda de especialistas daquele país para trabalhar na estruturação da nossa seguradora nacional.

4.800,00; e 4.200,00, respectivamente.

Os interessados poderão contactar a Secretaria-Geral deste Comissariado de Estado nas horas normais de expediente, em Brá, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A admissão será precedida de prestação de provas informais, seguida de nomeação interina que assegurará ao candidato uma estabilidade no quadro de pessoal de nomeação.

As habilitações mínimas exigidas são as de exame do 5.º Ano do liceu ou equivalentes.

AGRADECIMENTO

LANDISLAU MOREIRA e sua esposa MARIA BOHAMARA, em Gabú, vêm por este meio agradecer a todos que por cartas ou telegramas, bem como aqueles que se dignaram acompanhar a sua filha SHEILA ARTUNISA BOHAMARA MOREIRA a sua última morada.

Telefones

Bombeiros Voluntários — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

Farmacias

HOJE — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Cinema

MATINÉ — «Morrer em Madrid» — às 18,30 horas (M/13 anos).

SOIRÉE — «Quando as Balas Voam» — às 20,45 horas (M/13 anos).

Nó Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:
Seis meses 550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINE-BISSAU

Reunião dos Não-Alinhados em Moçambique

MAPUTO, 24 — O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, manifestou a esperança de que os países Não-Alinhados procurarão coordenar os seus esforços com vista ao apoio à luta de libertação dos povos da África Austral, durante a reunião extraordinária do Bureau de Coordenação que começa amanhã na capital moçambicana.

Numa entrevista concedida à agência jugoslava Tanjug, Chissano disse que se deviam tomar medidas concretas e definir o que é necessário para o reforço da acção militar conduzida pelos mo-

vimentos de libertação e para o apoio aos seus esforços diplomáticos.

Representantes de 25 países Não-Alinhados reunir-se-ão durante uma semana. O tema principal da reunião de Maputo será o estudo da situação na África Austral.

Joaquim Chissano exprimiu também o desejo de que a situação delicada dos países da «linha de frente» — Moçambique, Angola, Tanzânia, Zâmbia e Botswana — será igualmente examinada. O chefe da diplomacia moçambicana é da opinião que «o Bureau de Coordenação» condenará

as manobras dos imperialistas que criam fantasmas nesta parte do mundo, esforçando-se para levar ao poder governos coloniais.

A evolução da luta armada na África do Sul foi qualificada de boa pelo ministro moçambicano que considerou «a relação de forças favorável à libertação. Além da luta alastrar para os centros económicos dos regimes minoritários, os colonialistas também estão conscientes de que não podem ganhar a guerra». — (Tanjug)

Sahara Ocidental Importante vitória militar da Polisário

No décimo sexto dia da ofensiva «Houari Boumediene», o Exército de Libertação Popular Saharaoui (ELPS) desencadeou uma série de ataques contra as forças de ocupação marroquinas, perto de El-Ayoum, onde Rabat concentrou o máximo dos seus meios de guerra.

Durante dois dias de duros combates (16 e 17 de Janeiro), os guerrilheiros da Frente Polisário infligiram pesadas perdas aos soldados monarquistas, cujo balanço, segundo um comunicado do ministério saharoui da Defesa, é de cerca de 700

mortos, numerosos prisioneiros e a recuperação de uma importante quantidade de material de guerra sofisticado.

Três colunas inimigas foram assim praticamente liquidadas, graças à audácia e à determinação dos combatentes saharouis que conseguiram desfeitear todas as tentativas feitas pelos marroquinos para escapar dos combates durante os quais um avião «F-5» e quatro helicópteros foram abatidos.

Zimbabwé: «ministro» negro mandou matar 43 pessoas

LUSAKA — O antigo co-ministro da Defesa do governo ilegal de Salisbúria, John Kadzviiti, ordenou o massacre de 43 pessoas, em Agosto de 1978, perto de Spnola, na Rodésia, informa esta semana o órgão da ZAPU, Zimbabwé People Voice.

A revista, publicada em Lusaka, escreve que o regime de Ian Smith, para evitar que o escândalo abalasse a ala interna da ZANU do reverendo Shitole, à qual pertencia Kadzviiti, tomou medidas a fim de que o nome do co-ministro não fosse nomeado no processo de dois dos seus guarda-costas.

Logo após, aquele elemento foi demitido das suas funções, acto realizado sem publicidade e em seu lugar, no «governo» de transição, mas muito tempo depois, foi nomeado Noel Mukono.

A revista afirma que Kadzviiti foi forçado a abandonar a Rodésia, não precisando contudo, o seu actual paradeiro.

Entretanto, notícias de Johannesburg dizem que dois membros do movimento anti-apartheid interdicto, Congresso Pan-Africano (PAC), conseguiram evadir-se de uma prisão racista levando consigo um polícia negro como refém. Segundo a própria polícia sul-africana a fuga teve lugar às primeiras horas da manhã de quinta-feira passada da prisão de Jeppe, em Johannesburg. O PAC, interdicto na África do Sul desde 1961, é a favor da luta armada para o derrube do regime minoritário branco de Pretória. (FP)

Problemas do cinema africano discutidos no Alto-Volta

OUAGADUGU, 24 — Termina hoje na capital voltaica uma conferência extraordinária dos ministros encarregados do Cinema dos países interessados na criação de um Centro Internacional de Produção de Filmes (Ciprofilmes) e do Consórcio Inter-africano de Distribuição Cinematográfica (CIDC).

Esta conferência, que reuniu os representantes de 13 países africanos, foi inaugurada anteriormente sob a presidência do primeiro-ministro do Alto-Volta, Joseph Issouf Conombo, na presença de Sidney Moutia, secretário-geral da Organização Comum Africana e Mauriciana (OCAM).

No discurso que pronunciou durante a cerimónia de abertura, Sidney Moutia afirmou que «para lutar contra as poderosas sociedades que intoxicam as nossas populações e particularmente as nossas crianças com filmes de vio-

lência, deve-se criar uma sociedade africana multinacional e lutar de armas iguais contra o neo-colonialismo e o imperialismo. A nossa opção faz parte da busca de uma nova ordem económica e cultural» acrescentou Moutia.

Por seu lado, Joseph Conombo lamentou a ausência «ao nível dos nossos Estados de uma infraestrutura técnica apropriada, capaz de realizar no local, os trabalhos de concepção de filmes de todos os formatos». Depois de ter lembrado a ideia que guiou a criação da Ciprofilmes e do CIDC, o chefe do governo voltaico declarou que «consolidar a nossa produção cinematográfica e consolidar mais eficazmente o nosso circuito de distribuição tornou-se uma necessidade imperiosa». (FP)

Angola - Portugal

Assinado um acordo comercial

LUANDA, 23 — Portugal e Angola assinaram na segunda-feira, em Luanda, um acordo comercial e um protocolo relativo ao estabelecimento de representações comerciais nos dois países.

Este acordo, concluído durante a visita à capital angolana do ministro português do Comércio e Turismo, Abel Repolho Correia, a primeira de um membro do governo de Lisboa à República Popular de Angola desde a independência, enquadra-se na aplicação dos acordos de Bissau, assinados em Junho do ano passado entre os presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto.

Um comunicado conjunto difundido anteriormente em Luanda estipulou os termos do acordo e precisou que, além da designação de diversas comissões encarregadas de aprofundar os domínios prioritários de interesse para os dois países, decidiu-se também a realização em Março próximo, em Luanda, de uma exposição portuguesa de têxteis e de calçados

acompanhada da vinda de uma missão comercial.

A delegação portuguesa avistou-se durante a sua estadia com uma representação angolana composta pelos ministros das Finanças, do Comércio Externo e das Comunicações, pelo Governador do Banco Nacional e por funcionários dos ministérios das Pescas e da Indústria e Energia. É nestes domínios que incide a futura cooperação.

O comunicado conjunto refere-se ao descontentamento manifestado por Angola «perante a campanha de hostilidade feita contra a RPA por certos sectores da imprensa portuguesa» e denuncia-a como um factor negativo que se opõe à vontade dos dois povos, para o restabelecimento de relações mútuas construtivas.

A parte portuguesa reafirmou que os sentimentos do povo foram exprimidos sem equívocos pelo general Eanes em Bissau, e confirmados pela Assembleia da República.

Antes de regressar a Lisboa, Abel Repolho Correia e a delegação que o acompa-

nhou foram recebidos pelo dr. Agostinho Neto na sua residência de Belas, próximo de Luanda.

AGOSTINHO NETO EM CUBA

HAVANA 24 — O presidente Agostinho Neto, de Angola, encontra-se desde ontem em Cuba, em visita privada e de amizade. O chefe de Estado angolano foi acolhido no aeroporto Internacional «José Martí» por Fidel Castro, presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros, e Raul Castro, vice-Primeiro Ministro e ministro das Forças Armadas.

É a terceira vez que o presidente do MPLA-Partido do Trabalho visita Cuba desde a independência de Angola, em Novembro de 1975. Neto esteve naquele país em visita oficial em Julho de 1976, e em visita privada em Agosto de 1977.

Por seu lado, o presidente Fidel Castro efectuou uma visita oficial a Luanda, em Março de 1977, durante uma viagem de um mês pela África. — (FP)

Império Centro-Africano

Quatrocentos mortos e feridos durante as manifestações de Bangui

PARIS 23 — As recentes manifestações estudantis de Bangui, na sequência das quais o governo centro-africano decretou o recolher obrigatório, foram na realidade uma sublevação popular que traduz o descontentamento dos estudantes e dos operários — declarou o «príncipe» Georges, filho do imperador Bokassa I que vive no exílio em Paris.

«Os estudantes, em particular, que seguem

atentamente a actividade internacional, foram certamente motivados pelos acontecimentos no Irão que provocaram a partida do xá» — afirmou à France Presse.

O «príncipe» Georges, expulso do império Centro-Africano em Outubro último e privado do seu título nobiliário, indicou que já nessa altura havia um mal-estar no seio da população que sofre de uma difícil situação económica. «Os estudantes não

receberam as mesadas e os operários não foram pagos», concluiu o filho do imperador.

Cerca de 400 pessoas teriam sido mortas e feridas, após a intervenção do exército para reprimir as manifestações, informaram várias testemunhas que sublinharam que os acontecimentos no Império Centro-Africano tiveram um «aspecto particularmente inquietante». (FP)

TENSÃO ENTRE A TANZÂNIA E O UGANDA

NAIROBI 23 — Segundo a imprensa queniana, a situação agravou-se de novo na fronteira entre o Uganda e a Tanzânia. Informação proveniente de Nairobi dão conta de confrontos armados em postos fronteiriços. A artilharia e a aviação participam nas operações militares entre as tropas tanzanianas e ugandesas. — (TASS)

PRISÕES EM MARROCOS

RABAT 23 — Cerca de 300 militantes do Partido do Progresso e do Socialismo (PPS -comunista) foram presos pela polícia em Nador, no norte de Marrocos, indicou anteriormente «Al-Bayane», órgão do movimento político marroquino dirigido por Ali Yata. O jornal indicou que «o único crime dos detidos foi ter distribuído de dia panfletos de solidariedade com um imam (teólogo islâmico) preso». — (FP)

ESTRADA ENTRE ABIDJAN E ACCRA

ABIDJAN 24 — Um empréstimo total de 4.657 milhões de francos CFA foi concedido à Costa do Marfim ao Ghana pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e pela «Nigerian Trust Fund» para o financiamento de uma parte da construção da estrada litoral directa Abidjan-Accra. A futura estrada deve originar uma considerável expansão do turismo e das actividades comerciais entre os dois países. — (FP)

COOPERAÇÃO AFRO-ÁRABE

RABAT 24 — O conselho de administração do Fundo Árabe de Ajuda Técnica a países africanos e árabes decorre desde terça-feira à tarde na capital marroquina. Durante esta sessão, presidida por Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Árabe, o conselho fará o balanço das actividades do fundo desde a sua décima sessão realizada em Julho último. Debruçou-se também sobre os pedidos de assistência técnica que foram solicitados por 21 países. — (FP)

APROVEITAMENTO DO RIO NÍGER

LAGOS 24 — Cinco chefes de Estado são esperados hoje em Lagos para participarem amanhã numa cimeira da Comissão da Bacia do Rio Níger. Os presidentes da Guiné-Conakry, do Benin, do Camarões, do Níger, do Mali e da Nigéria, devem assistir à reunião. Os ministros da missão, que agrupa sete Estados, reuniram anteriormente para examinar as recomendações que devem ser submetidas à aprovação dos chefes de Estado, a fim de reactivar a organização. — (FP)

BUREAU DA OLP

PARIS 23 — O governo grego examina actualmente a possibilidade de autorizar a instalação de um bureau da Organização de Libertação Palestina (OLP) em Atenas, indicou a agência de Informação Líbia, JANA, captada em Paris, citando Constantin Moutiak, ministro grego de Coordenação Económica. (FP)

Novo embaixador da Itália entrega credenciais

O novo Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Itália, senhor Sérgio Valacchi, entregou na tarde de anteontem, no salão do Palácio da República, ao camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, as suas cartas credenciais.

No decorrer desta cerimónia, que foi presenciada pelos camaradas Victor Saúde Maria e Paulo Correia, respectivamente Comissários de Estado

dos Negócios Estrangeiros e dos Combatentes da Liberdade da Pátria. Sérgio Valacchi, depois de frisar que é para ele uma grande honra entregar ao Chefe do Estado guineense as cartas que o acreditam como novo chefe dos negócios da República italiana no nosso país, afirmou: «Expresso aqui toda a minha satisfação em representar a Itália neste país, pois é extremamente bem vinda a oportunidade que me foi

concedida de demonstrar a Vossa Excelência a minha firme intenção de explorar todas as possibilidades que objectivem o fortalecimento dos laços de amizade e de cooperação existentes entre nossos dois países, bem como favorecer em todos os sectores uma colaboração mais estreita e mutuamente proveitosa, particularmente nos domínios técnico, económico e cultural».

Projecto de extensão rural de Bachile visitado por Mário Cabral

A acompanhar de perto o andamento do projecto de extensão rural, centrado em Bachile, foi um dos principais objectivos de uma visita de três dias que o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, efectuou à região de Cacheu.

Durante a sua visita, e para se inteirar dos problemas agrícolas que afectam essa zona do país, o camarada

Mário Cabral esteve nos sectores de Cantchungo e Caió, onde foi recebido pelos respectivos responsáveis dos Comités de Estado.

Recorde-se que, neste momento, está a decorrer em Bachile o segundo curso para a formação de extensionistas rurais, cujo fim está previsto para o próximo mês de Fevereiro.

Na sua visita de trabalho à referida região, o titular da pasta de Desenvolvimento Rural foi acompanhado pelo camarada Jorge Oliveira, director do Projecto de Extensão Rural e pelos regentes

agrícolas António Aimé e Carlos Rodrigues Silva.

Entretanto, anteontem à tarde, na sala de reunião do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, o professor Rolland Colan, director do IRFED, organismo que tem estado a colaborar com o Comissariado de Estado da Educação Nacional na criação de Centros de Educação Popular Integrada, proferiu uma palestra sobre assuntos relacionados com o desenvolvimento rural. Esta palestra foi seguida de debate por todos os trabalhadores dos vários sectores de actividade do referido Comissariado.

Namíbia:

Representante da ONU nos países da "linha de frente"

NOVA-YORK, 24 — Martti Ahtisaari, representante do secretário-geral da ONU para a Namíbia, irá no fim desta semana aos países africanos da «linha de frente» e terá t a m b é m conversações com os dirigentes do movimento de libertação da Namíbia, a Swapo.

Um porta-voz das Nações Unidas indicou, por outro lado, que a seguir às recentes conversações de Ahtisaari com as autoridades racistas sul-africanas, «espera-se que a preparação da operação da ONU para a Namíbia comece no fim de Fevereiro, e que as eleições sob a supervisão da ONU se realizem em Setembro deste ano».

Os detalhes precisos desta operação, que inclui o envio de controladores civis e efectivos militares, no máximo de 500, para supervisionar a campanha eleitoral, foram discutidos no decorrer de uma conversação, ontem de manhã, entre Kurt Waldheim e o Encarregado de Negócios da África do Sul, Adriaan Exsteen, na presença de Ahtisaari.

(Continuação da página 1)

cia parlamentar em Portugal. Por seu lado, o Presidente do parlamento português, Teófilo de Carvalho lembrou a luta travada ao mesmo tempo, pelos dois povos contra o fascismo em Portugal e contra o colonialismo em Cabo Verde.

MENSAGEM AO POVO PORTUGUÊS

Vinte e quatro horas antes da sua chegada a Lisboa, a televisão portuguesa transmitiu uma mensagem do camarada Aristides Pereira, na qual o Presidente caboverdiano precisou que os «povos de Cabo Verde e de Portugal estão condenados a viver por laços que a História teceu durante séculos», caracterizando assim as relações entre os dois países e a maneira como vai decorrer a sua visita àquele país.

Entretanto, o Presidente caboverdiano afirmou, à sua chegada a Lisboa que esta sua visita oficial a Portugal «é mais um testemunho não só da correcção, mas da amizade que tem caracterizado as relações bilaterais, após a independência de Cabo Verde e o desencadeamento do processo de democratização em Portugal».

Aristides Pereira em Lisboa

A nossa luta de libertação e o 25 de Abril

CONCRETIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO PAIGC

A sua satisfação foi reiterada por se encontrar em terras portuguesas e entre o povo português, «cuja história conhecemos muito bem e admiramos», afirmando em seguida estar consciente de, com esta deslocação «corresponder àqueles sentimentos de amizade, fraternidade e solidariedade, que sempre animaram os povos português e caboverdiano». Para o chefe de Estado de Cabo Verde, esta visita «é a concretização na prática, daquilo que nós, do PAIGC, sempre proclamamos como nossos princípios basilares».

Mais adiante, salientou ser portador de uma mensagem do seu povo aos portugueses e também à comunidade caboverdiana radicada em Portugal, «numa manifestação dos laços especiais de que nos unem».

Aguardavam o Presidente Aristides Pereira, além de Ramalho Eanes e esposa, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e elementos do seu Executivo, os chefes dos três estados-maiores das Forças Armadas, o embaixador de Cabo Verde em Lisboa e elementos da comunidade caboverdiana. À sua chegada, o camarada Aristides Pereira, que viaja acompanhado de sua esposa, recebeu as honras mi-

litares que lhe são devidas: A entrada no espaço aéreo português o avião em que viajava o ilustre visitante foi escoltado por três caças da Força Aérea.

ALMOÇO OFERECIDO A ABÍLIO DUARTE

O Ministro português dos negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, ao discursar durante o almoço oferecido ao seu homólogo caboverdiano, camarada Abílio Duarte, fez votos para que as relações de cooperação entre Portugal e Cabo Verde se reforçem ainda mais no futuro.

Freitas Cruz considerou que o, estado privilegiado das relações entre os dois países transcende o plano bilateral «para se inserir num âmbito mais vasto de interligação de dois continentes. Tal facto — acrescentou — constitui no mundo de hoje elemento importante de paz, estabilidade e progresso, e é fonte inspiradora para a aproximação entre países geograficamente separados e estruturalmente diferentes».

PROGRAMA DA VISITA

Enquadrado no programa de visitas, o Presidente Pereira deslocou-se ao Instituto Hidrográfico e, receberá no Palácio de Queluz, sua residência enquanto se mantiver em Portugal, o Primeiro-Ministro Mota Pinto. Está prevista também uma visita ao Instituto de Agronomia e o Laboratório

Nacional de Engenharia Civil, após o que se reunirá em Belém com o general Ramalho Eanes.

Ontem o Presidente Eanes ofereceu um jantar ao seu convidado, no Palácio da Ajuda. Hoje o camarada Aristides Pereira visitará a Escola de Pesca, após o que receberá, em Queluz, cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Lisboa. Após o almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro, no Palácio de Sintra, o Presidente caboverdiano visitará a Doca-Pesca e inaugurará, no Palácio Burnay, uma exposição de livros científicos.

No mesmo dia, a Associação de Caboverdianos e Guineenses e as Associações de Amizade Portugal-Cabo Verde e Portugal-Guiné-Bissau ofereceram um jantar de homenagem do dirigente máximo do nosso Partido. Amanhã de manhã, o camarada Aristides Pereira visitará os estaleiros da Lisnave, concedendo, à tarde, uma Conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em seguida, na Embaixada de Cabo Verde, receberá uma delegação de trabalhadores caboverdianos residentes em Portugal, e à noite oferece ao general Ramalho Eanes um jantar no Palácio de Queluz.

O regresso de Aristides Pereira e sua comitiva a Cabo Verde está previsto para sábado de manhã.

Registo — A idade da razão

«Morrer em Madrid» é um filme de qualidade e exhibe-se à tarde na Udib. Segundo o anúncio, pode ser visto por maiores de 13 anos. «Explosão de garotas» é uma chachada comercial e exhibe-se à noite. Só é presenciável por espectadores muito mais desenvolvidos intelectualmente: maiores de 14 anos.

É extraordinário o que se passa num ano da vida de um adolescente. Pode crescer meio palmo ou mais, pode começar e acabar um sem-número de namoros, pode sofrer ou ir com as maiores paixões deste mundo. Mas lá que esta classificação etária dos filmes parece um modo bizarro e miudinho de balizar o princípio e o fim desse ano, lá isso parece. Classificação essa à qual, aliás, graças a Deus e aos nossos mornos costumes, ninguém liga peva.

De resto, porque havia de ligar? Onde vem e para que serve? Porque cargas d'água, além de termos que importar filmes tantas vezes de qualidade duvidosa, havemos também de importar estes curiosos critérios? Alguns deles, tão velhinhos como os próprios filmes, até são do tempo da «outra senhora»...

Mas que não fossem! Se entre nós se achar necessário limitar a assistência a certos espectáculos a maiores de determinadas idades, pois assim se faça. Se não pudermos andar a desperdiçar tempo e bestunto numa tarefa tão irrisória, pois tanto melhor. Mas lá os critérios alheios, elaborados com base noutras realidades ou sem base nenhuma, esses, podemos devolver à origem sem usar...

Já que estamos com a mão na massa dos critérios, e aqui entre nós que temos mais de 14 anos mas trabalhamos para além das 6 e meia da tarde, não vemos que mal fizemos para nos condenarmos às «explosões de garotas» da noite. Porque não ir alternando as sessões? Será só porque, à noite, as crianças de 13 anos já devem estar na cama e os adultos de 14 não? Parece ser essa a lógica. Não parece é nada lógica.

ULTIMAS NOTÍCIAS

GREVE EM MARROCOS

RABAT, 24 — Estudantes e alunos de Rabat iniciaram ontem uma greve de solidariedade com vários colegas presos em Casablanca, acusados de conspiração contra «a segurança do Estado», desde Fevereiro de 1977. A data escolhida pelos grevistas coincide com a da dissolução, em 1973, da União Nacional dos Estudantes do Marrocos (UNE), que foi autorizada a reconstituir-se a 9 de Novembro último. Segundo indicações recolhidas de boa fonte, a greve atingiu também os estabelecimentos de ensino superior e secundário de várias outras cidades marroquinas, como Casablanca e Fez. Anteontem, os estudantes de Rabat já tinham boicotado as aulas para protestar contra a presença do xá do Irão em Marrocos. (FP)

PLANO BENIN-UNICEF

COTONU, 24 — Um plano de operações para a execução de um programa de abastecimento de água ao meio rural foi assinado em Cotonu, entre representantes do governo beninense e da UNICEF. O projecto, coberto pelo plano de operações, constitui a primeira fase de um programa de urgência para a criação de 2.400 pontos de água, elaborado pelos serviços do Ministério do Equipamento.

RELAÇÕES LÍBIA-UGANDA

NAIROBI, 24 — Trinta e cinco enfermeiros ugandeses, que estudavam na Líbia, foram repatriados antes do fim dos estudos, devido à degradação das relações entre os dois países, soube-se ontem em Nairobi. Segundo fontes bem informadas, os enfermeiros regressaram ao Uganda na semana passada, e nem as autoridades ugandesas nem as líbias lhes explicaram a razão porque foram recambiados. As relações entre Tripoli e Campala têm-se deteriorado ultimamente. O governo ugandês acusou recentemente a Líbia de fornecer armas à Tanzânia, país que foi invadido pelas tropas de Idi Amin em Outubro último. (FP)